# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARANAGUÁ

JUNHO 2022

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

"Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma Proposta Pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica contém uma história que precisa ser contada. Toda proposta pedagógica possui uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui. Traz também as dificuldades que enfrenta os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala do desejo (...) nunca uma fala acabada, não aponta **o** lugar, **a** resposta, pois, se traz **a** resposta, já não é uma pergunta. Aponta isso sim, um caminho também a construir." (KRAMER, 1999. P.169)

PARANAGUÁ

JUNHO 2022

## SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....5

QUADROS DE ATOS .....6

HISTÓRICO .....7

I CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, CIDADÃO, CULTURA, DIVERSIDADE, IDENTIDADE E DIFERENÇA .....9

III ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR E PROCESSO DE ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS E DE SUAS FAMÍLIAS .....15

IV O REGIME DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR.....16

CALENDÁRIO ESCOLAR .....22

CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR.....23

V DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS E DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....24

VI RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS, ESPECIFICANDO CARGOS E FUNÇÕES, HABILITAÇÃO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE .....26

VII POLÍTICAS DE INCLUSÃO .....27

VIII ARTICULAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E COMUNIDADE .....29

IX A GESTÃO ESCOLAR EXPRESSA ATRAVÉS DE PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS E DE FORMA COLEGIADA, EFETIVANDO A PARTICIPAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR .....29

X A ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O ENSINO FUNDAMENTAL, GARANTINDO A ESPECIFICIDADE DO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS DE IDADE .....32

XI A ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, O NÚMERO DE CRIANÇAS E PROFESSORES.....33

XII AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....34

XIII AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANUAL E REELABORAÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....34

XIV A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO .....36

XV A SELEÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS, CONHECIMENTOS E ATIVIDADES NO TRABALHO PEDAGÓGICO.....38

PLANO CURRICULAR.....40

REFERÊNCIAS.....41

## IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil do Campo "Maria de Paula Gonçalves" código: 41150457

Endereço: Praia de Nova Brasília/ Ilha do Mel/ Paranaguá-PR- C.E.P. 83.251-000

Telefone: 41 3420-2861

Nome da Equipe diretiva: Joice Cristina Pereira/ Tatiana Costa Passos

Supervisora Pedagógica: Franciele Vieira Queiroz/ Pedagoga: Daniele Kundy

E-mail da Equipe diretiva: educacaoinfantilpgua@gmail.com

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Paranaguá

Decreto de Criação nº 2.6641- 28/06/2012
Ato de autorização: Nº3117 de 05/12/2017- COMED/PGUA

Resolução de funcionamento : Nº 032/17 em 18/12/2017

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar PARECER Nº 02/2018- COMED/PGUA

Ato administrativo de aprovação do Estatuto do Conselho Escolar RESOLUÇÃO Nº 09/2018- COMED/PGUA

## ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

**( X ) Educação do Campo**

**( ) Educação Especial**

**( X ) Educação Infantil**

## QUADROS DE ATOS

| Tipo | Ato N° | Data | Descrição | Revogação | Vigência | Observações |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Decreto** | 2.641 | 28/06/2012 | Criação Institucional | | Na mesma data | Criação do CMEI Maria de Paula Gonçalves |
| **Resolução** | 032/17 | 18/12/2017 | Autorização de Funcionamento | | 02 anos | Atendimento a crianças de 02 a 05 anos. |
| **Deliberação** | 019/16 | 26/12/16 | Aprovação do Projeto Político Pedagógico | | Na mesma data | |
| **Ato Administrativo** | 009/18 | 18/04/2018 | Estatuto do Conselho Escolar | | 02 anos | Aprovação do Estatuto |

## HISTÓRICO

A Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil "Maria de Paula Gonçalves", é resultado da reflexão e investigação de toda a comunidade e dos Profissionais da Educação envolvidos com o processo educativo, de uma forma onde todos através da ação educativa tem como norte, fundamentos estruturados no planejamento participativo, estabelecendo assim diretrizes capazes de proporcionar à criança a inserção no contexto social.

O Centro Municipal de Educação Infantil do Campo Maria de Paula Gonçalves situada na Ilha do Mel em "Nova Brasília" foi inaugurada em 03 de julho de 2012. A ilha onde está situada o CMEIC fica na Baía de Paranaguá, na região central da costa paranaense e atende as comunidades de Brasília, Farol, Fortaleza, Ponta Oeste e Praia Grande.

O CMEIC recebeu o nome homenageando a sra. Maria de Paula Gonçalves, um ícone da cultura caiçara, era conhecida como "vó Maria" e morava na localidade da Praia Grande em "Nova Brasília".

A senhora Angela Gonçalves, neta da Sra Maria de Paula Gonçalves, faz o relato sobre a sua avó. Conta que a Sra. Maria chegou na Ilha do Mel muito jovem, com apenas seis anos de idade, na companhia, segundo ela contava, de seu pai, um comandante de um navio português que visitava a Ilha regularmente, pois era amigo de Vicente Manoel de Paula, pessoa de sua inteira confiança, e que, mais tarde, veio a registrá-la como filha legítima. O fato se deu pois o seu referido pai (o português) a deixou na Ilha do Mel e nunca mais retornou para buscá-la. Viveu sua infância na Ponta Oeste, e cuidava de suas irmãs menores, Luci e Leontina. Mais tarde, se casou com Olímpio Gonçalves e tiveram onze filhos - dois faleceram ao nascer. Dentre seus filhos, hoje, alguns já faleceram, mas outros se encontram na Ilha e fora dela. Logo que casou, veio a morar em Encantadas, e, mais tarde, por volta de 1938, se fixou na Praia Grande, onde a principal fonte de sobrevivência era a pesca. Mas, por outro lado, a lavoura ajudava a ganhar o pão de cada dia.

Existia também uma fábrica de farinha de mandioca. Quando era época da pesca da tainha, as famílias da Ilha se reuniam para a pescaria e também a colheita da mandioca, para o feitio da farinha.

Seu Vicente Manoel se instalou no Belo, onde se encontra a casa do Nhô Jeca nos dias de hoje . Inclusive o caminho do Belo era cheio de lhera de mandioca e casas de antepassados. O Fandango era realizado numa das casas de pescadores que habitavam no Belo. Quando acabava a temporada de pesca e as famílias concluíam todo o feitio da farinha, toda a produção, tanto de farinha quanto de peixe, era vendida e o dinheiro era repartido entre elas. A Ilha ficava em festa! A praia do Belo era o cenário da alegria, com o Fandango e os jovens em busca do par perfeito para dançar e namorar. Mas, como tudo na vida passa, o tempo passou e Dona Maria se vê triste, sem o seu marido,e ,mais ainda, quando volta do cemitério e encontra sua casa em cinzas e, pior, sabendo que quem ateou fogo foi sua filha Doroty.

Os filhos fizeram uma casa para ela, de pau a pique e logo depois uma carioca fez uma casa melhor e ela mudou-se para lá. Em sua solidão, ela vivia a guardar a Praia Grande como se fosse uma guardiã, não só da Praia Grande, mas também de tudo o que se assemelha à coragem, hospitalidade, amor e respeito. Quem conheceu Dona Maria sempre se lembrará de uma mulher temente a Deus, contadora de causos e que gostava de recitar versos. Também tinha o lado irreverente e gostava de contar anedotas. Morreu lúcida e com seus netos em volta dela. Aliás, viu até a quarta geração, benção que chega a quem vive o mandAmento que diz : " Honrar pai e mãe."

ALGUNS VERSOS DE DONA MARIA

*"Não tenho medo da morte*
*porque sei que vou morrer*
*Tenho medo do bandido que mata*
*sem Deus querer."*

*" Não me cativam esses seus modos*
*nem o brinco das orelhas.*
*Me cativam esses seus olhos*
*debaixo das sobrancelhas."*

*"Laríla Laquero mana*
*Quero mana samambaia*
*ninguém cuspa para o alto*
*que no rosto não lhe caia."*

*"Eu gosto da cor morena*
*Foi a cor que Deus me deu*
*Todo mundo tem inveja*
*da cor morena sê meu."*

Dona Maria de Paula foi registrada como nascida em 19 de janeiro de 1912 e casou no cartório com Olímpio Gonçalves em 08 de maio de 1954. Faleceu em 30 de janeiro de 2001.

## I CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, CIDADÃO, CULTURA, DIVERSIDADE, IDENTIDADE E DIFERENÇA

A infância em sua origem etimológica significa aquele que não fala aquele que não tem palavra. As crianças aprendem a partir das interações que estabelecem com o meio material e social. O seu desenvolvimento está ligado às experiências que tem oportunidade de viver com o mundo físico e com as pessoas a sua volta. A escola deve ser para crianças "pequenas" um espaço de múltiplas experiências. Para tanto se faz necessário um olhar cuidadoso e atento considerando o máximo as possibilidades de cada educando em particular. A partir disto o ensino infantil deve ser orientado pelas seguintes legislações:

**LDB 9394/96**

**Art. 29.** A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

**Resolução CNE/CEB nº05/2009**

**Art 4º** As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

**Art. 6º** As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e

às diferentes culturas, identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

**Art 7º** Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

**Art.8º** A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de

conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

**§ 2º** Garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem: *ver os incisos*

**§ 3º** As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem: *ver os incisos*

Devemos dar a devida importância para estes conceitos no quesito idade, a classificação das pessoas pela faixa etária é comum às diversas culturas e organizações políticas, pois a idade marca o sentido temporal. Porque nós aprendemos a fazer "aniversário ou completar anos", e isso configura uma imagem significativa de nossa existência. Ser criança, jovem, adulto ou velho é situar-se num grupo socialmente reconhecido e definido, ter uma determinada idade significa seguir a normativa precisa de um tipo de comportamento, ou seja, fazer ou não fazer uma série de coisas, e levar em consideração as expectativas sociais. Sabemos que nem toda criança usufrui sua infância como prevêem os dispositivos jurídicos, devido ao fato de trabalharem, cuidarem de seus irmãos, ficam desacompanhadas, e reclusas nos lugares onde moram, pelas situações adversas de pobreza e ou violência.

As crianças aprendem a partir das interações que estabelecem com o meio material e social. O seu desenvolvimento está intimamente relacionado às experiências que têm oportunidade de viver com o mundo físico e com as pessoas a sua volta. A escola deve ser para as crianças pequenas um espaço de múltiplas experiências. Para tanto se faz necessário um olhar cuidadoso e atento educador ao grupo como um todo e cada criança em particular, considerando ao máximo as

possibilidades de cada um.

Assim entendemos que tais representações anterior, referente à infância, têm imagem desqualificada, como grupo social e a ela é imposta uma monitoria social.

A infância só tem importância pelo que virá a ser não pelo que é, as representações sociais dos adultos, frente a essa faixa etária levam a sensação de pouca responsabilidade coletiva, mantendo um sentimento comum de infância como questão privada de cada família, à preocupação mais com o futuro que com o presente. No entanto, elas continuam sendo crianças, necessitando de práticas de educação e cuidados de crianças pequenas.

Sendo assim, temos uma proposta de Educação Infantil imprescindível à formação, com a atuação da criança de forma cada vez mais independente, favorecendo atividades que permitam o desenvolvimento da autoconfiança, da imagem positiva de si mesmo, do autogoverno, da capacidade de realização de escolhas e do exercício da autonomia. Tais objetivos se caracterizam por entender a criança como ser que passa pelo processo da educação, capaz de aprender tarefas, ter suas próprias idéias e vontades, criança que brinca, fantasia, inventa, testa hipótese e elabora conceitos. Enfim nossa proposta lhes dará sustentação, direção e ação educativa.

Iniciamos trazendo presente os objetivos que nos propomos a atingir para, neste sentido, seguir colocando quais os princípios e concepções que os fundamentam e orientam para a concretização desses. Neste sentido o C.M.E.I.C. "MARIA DE PAULA GONÇALVES" busca, através da autonomia, da criatividade, da percepção sistêmica, da realidade e do espírito cooperativo dos educandos, promover coletivamente estratégias de aprendizagens significativas que possibilitem, aos nossos alunos, identificar novas formas de se relacionar com o mundo.

A identidade de uma instituição do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futurosem consenso comproposta pedagógica para a educação infantil que requer valorizar nas crianças, a construção de identidade pessoal, e de sociabilidade, o que envolve um aprendizado de direito e deveres. Nesse sentido o nosso C.M.E.I.C. oferece para as crianças um ambiente físico e social que elas se sintam protegidas e acolhidas, neste caso quanto mais esse ambiente for rico e desafiador, mais a

criança poderá ampliar seus conhecimentos em todas as suas relações pessoais e espaciais.

Nossa instituição deixa a criança segura para arriscar novos desafios e vencê-los. Para aprender o aluno precisa ter ao seu lado alguém que o perceba nas diferentes situações de aprendizagem e que lhe responda de forma a ajudá-lo a evoluir no processo. alcançando um nível mais alto do conhecimento e desenvolvimento. Por meio da interação que se estabelece o aluno vai construindo novos conhecimentos, habilidades, e significações.

## II PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DA POPULAÇÃO A SER ATENDIDA E DA COMUNIDADE A QUAL SE INSERE

O Centro de Educação Infantil "Maria de Paula Gonçalves", atende as comunidades de Brasília, Farol, Fortaleza, Ponta Oeste e Praia Grande e localiza-se na parte mais estreita da ilha, a vila de Nova Brasília, ou Brasília é uma das principais vilas da ilha. Há uma boa infraestrutura, e nesta vila tem uma significativa população nativa.

A Nova Brasília é o ponto de desembarque de passageiros que dirigem-se à parte norte da Ilha. É nesta área que a Ilha está sendo erodida pela ação do mar com isso, alguns moradores de Nova Brasília têm perdido suas casas e terrenos. A Nova Brasília é o local de entrada para ir ao Farol das Conchas, à Praia Grande e a Fortaleza. Possui na sua redondeza pousadas, restaurantes, distribuidora, mercearia, igrejas e campo de futebol, seu acesso é por trilhas devidamente demarcadas.

O Farol das Conchas é próximo a vila de Nova Brasília, o Farol esta localizado no Morro da Concha, é uma construção de 1970, que tem por objetivo orientar a navegação na barra da Baía de Paranaguá até os dias atuais. Do alto do Farol tem -se a vista panorâmica de quase toda a Ilha do Mel e região, concentra-se boa infraestrutura turística com muitos bares, pousadas e restaurantes, no qual grande parte destes estabelecimentos não pertence aos nativos e sim a moradores que vieram de fora, residindo atualmente na ilha. Ainda nesta parte da ilha encontra-se outros orgãos tais como: IAT – Instituto Água e Terra do Paraná, o Centro de Recepção e Orientação Turística, a Praça de Alimentação, o Posto de Saúde, o Posto do Batalhão da Polícia Florestal, o Posto telefônico, o Posto da Companhia

Paranaense de Energia Elétrica e escritório da Companhia Paranguá Saneamento.

Ao sul da Praia do Farol está localizada a Praia Grande um dos menores lugares de povoação da ilha. Embora possua pousadas, bares e restaurantes a sua infraestrutura é menos desenvolvida que a vila da Nova Brasília. Sua principal atração é a Praia Grande que dá o nome ao local, uma grande extensão continua de praia. Em seu perímetro está Área Especial ZP2 - Zona de Preservação. Esta área possue ocupação e é regularizada pelo Departamento do Patrimônio da União.

A Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres está na divisa da parte povoada com área de preservação ambiental da Ilha do Mel. O acesso, desde a vila de Nova Brasília, é feito à pé pela praia ou, na maré cheia, por uma trilha, com cerca de 3 km de extensão. O complexo da Fortaleza é formado pelo antigo e majestoso Forte de Nª. Sª. dos Prazeres, localizada na praia, ao pé do Morro da Baleia, inaugurada em 1769; e pelo complexo de artilharia instalado no alto no Morro da Baleia, datado do início do século XX. A região da Fortaleza possui duas pequenas vilas, a da Fortaleza do Norte e a da Fortaleza do Sul, pouco habitadas e com infraestrutura bem simples de recepção, sendo a maioria casa de veranistas de uso temporário, possui algumas pousadas e o Hotel Parque Ilha do Mel, construída em 1767, para proteger o Brasil do ataque dos navios espanhóis.

O povoado da Ponta Oeste, que chegou a ser o maior da Ilha do Mel há cerca de 15 anos atrás, abriga atualmente doze famílias que utilizam esporadicamente o local como ponto de pesca. A partir de 1980 os moradores da Ponta Oeste a maioria transferiu residência para Paranaguá ou para outros povoados da Ilha (principalmente para a vila de Nova Brasília). As pessoas que continuam no local são em sua maioria famílias de antigos pescadores que ainda possuem suas casas nesta área. A região da Ponta Oeste limita-se diretamente com a área da Estação Ecológica, inexistindo no momento uma pressão antrópica evidente vinda dos eventuais habitantes do antigo povoado, porém, limitações à futura construção de novas casas (principalmente de pessoas de fora) devem ser impostas, visando garantir a proteção efetiva desta Unidade de Conservação.

Nova Brasília que faz parte da Ilha do Mel/Paranaguá-Paraná, abrange as comunidades de Brasília, Farol, Fortaleza, Praia Grande e Praia de Fora. Nova Brasília apresenta como principal fonte renda o turismo e em seguida a pesca

artesanal, principalmente da tainha, o que faz com que firme ainda mais a identidade de povo tradicional que carregam.

Diante de toda beleza existente na ilha, muitas empresas, hotéis, pousadas e especuladores imobiliários procuram a Ilha do Mel para investimentos, isso estimula ainda mais o turismo e gera emprego para moradores e até mesmo pessoas de fora.

Mesmo com todo estímulo turístico a comunidade faz questão de manter sua cultura e tradições através de festas como a de Nossa Senhora dos Navegantes e a Festa da Tainha.

Em Nova Brasília também existe o turismo de base comunitária que gera renda para os moradores.

> Turismo de base comunitária é um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos promovendo a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educativos, dos recursos da unidade de conservação.
>
> (Protocolo de consulta das Comunidades Tradicionais de Nativos de Nova Brasília)

## III ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR E PROCESSO DE ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS E DE SUAS FAMÍLIAS

Para a construção de uma proposta pedagógica para educação infantil, temos que dar enfoque na criança e seu desenvolvimento e envolvendo toda a comunidade escolar.

O cuidar e educar precisam estar associados, sendo assim a criança aprende melhor quando interage com o outro, essa interação enriquece seu desenvolvimento. Com ações que devem ser planejadas, sistematizadas, organizadas, em gestões compartilhadas entre crianças, professores, educadores, pais, cada um deles portadores de diferentes culturas, portanto com diferentes concepções de cuidar.

Por este motivo é necessário que haja constante diálogo entre as diferentes culturas que circulam no interior do C.M.E.I.C. em um processo complementar e indissociável, que tenha como um dos objetivos a autonomia física, intelectual e

emocional dos alunos. Conceber um C.M.E.I.C. para a infância é pensar um espaço educativo com ambientes acolhedores, alegres, seguros, instigadores, com profissionais bem qualificados, organizando e oferecendo experiências desafiadoras. Para uma melhor integração entre o C.M.E.I.C. e a família, principalmente no período que corresponde a adaptação das crianças, a diretora e a pedagoga, recebem os alunos no portão assim que chegam, como uma forma de carinho, principalmente para aqueles que têm menor idade e estão frequentando o C.M.E.I.C. pela primeira vez, as educadoras aguardam na porta da sala, para realizar o acolhimento dos nossos pequenos.

Na Educação Infantil a criança envolve simultaneamente os dois processos complementares e indissociáveis: Cuida e Brincar, sendo realizado de maneira planejada e educada para estimular o desenvolvimento (social , motor, cognitivo e emocional), através de um trabalho pedagógico estimulando a aprendizagem por faixa etária.

## IV O REGIME DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR

O C.M.E.I.C. "Maria de Paula Gonçalves" tem como carga horária de funcionamento de 08 horas trabalhadas diariamente, iniciando as 08h até às 12h no período matutino e das 13h às 17 no período vespertino. A carga horária anual obedece a LDB 9394/96:

> **Art. 31.** A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
> - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
> - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
> - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
> - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A distribuição das turmas segue conforme o quadro abaixo:

| MANHÃ | TARDE |
|---|---|
| **Pré I** | **Maternal I** |
| **Pré II** | **Maternal II** |

Em nossa rotina do cotidiano escolar são essas: entrada, acolhimento aos alunos, roda da conversa, hora do lanche, atividades pedagógica es dirigidas pelas professoras das respectivas turmas, higiene bucal, banho, parque, recreio dirigido e alimentação com controle nutricional. Nesta rotina inclue atividade externa, pois o entorno da escola é de área verde e praia, o que possibilita o contato do aluno com o o fenômenos da natureza, experimentação e interação com o meio.

Em março de 2020, com a pandemia do novo coronavírus COVID-19, o Ensino Remoto Emergencial foi ofertado em nossa instituição e na rede municipal de ensino, para que, assim, os educandos não perdessem o vínculo com a escola durante o período de isolamento social e com a garantia do direito ao ensino, o qual se apresentou como o único meio de combater a proliferação da COVID-19. Os horários de atendimento foram seguidos os mesmos do funcionamento do C.M.E.I.C, com atividades impressas e via aplicativo Wathsapp. O período remoto se extendeu até o mês de novembro deste ano. O retorno presencial somente para o Pré Escolar se deu de forma gradativa, os pais optaram pelo retorno dos seus filhos, no mês de novembro do ano de 2021.

Neste contexto, o ensino híbrido se constitui como essa combinação entre o remoto e o presencial, o off-line e o on-line, onde os Maternais permanceram com a oferta do Ensino Remoto e o atendimento presencial foi somente para pré escolar e opcional. Mas também, com o uso combinado de ferramentas digitais, material impressos, organização de revezamento de atendimento, dinâmicas individuais e coletivas, discussões em grupo e aulas expositivas. Destaca-se que o ensino híbrido, mescla o ensino on-line e o presencial de forma contínua e, portanto, um complementa o outro.

Os protocolos de retorno do período presencial, na escolas muncipais de Paranaguá, seguiram as seguintes resoluções:

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA - Resolução da SESA n° 860/2021: Altera a Resolução SESA n° 0735/2021, que dispõe sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle de COVID-19 nas instituições de ensino públicas e privadas do Estado do Paraná. - Resolução n° 4.461/2021: Revoga a Resolução n° 3.616 - GS/SEED, de 13 de agosto de 2021, que estabelece a oferta de atividades escolares na forma presencial e remota para os estudantes da rede pública de Estado do Paraná.

**PROJETOS DA INSTITUIÇÃO**

No ano letivo de 2021 foram desenvolvidos os seguintes projetos e estão sequentes em 2022:

NOME DO PROJETO: HIGIENE E SAÚDE

JUSTIFICATIVA: O projeto é uma proposta que possibilita e garante uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida.

PÚBLICO: Todas as turmas do C.M.E.I.C.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Anual

RESPONSÁVEL(eis) pela aplicação: Equipe pedagógica e docente. DESENVOLVIMENTO: O projeto levará a criança perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene e identificar as doenças causadas pela falta de higiene.

NOME DO PROJETO: LITERATURA INFANTIL

JUSTIFICATIVA: A leitura propicia um melhor envolvimento social, assim como a melhoria na comunicação e estímulo à critividade e expressão. Este projeto tem caráter o contato da criança com as obras e contos disponíveis na instituição.
PÚBLICO:Todas as turmas do C.M.E.I.C.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Anual

RESPONSÁVEL(eis) pela aplicação: Equipe pedagógica e docente. DESENVOLVIMENTO: Propor aos alunos contato com o acervo bibliográfico da instituição e assim desenvolvendo atividades com a contação de histórias.

NOME DO PROJETO: MINHA ILHA

JUSTIFICATIVA: O projeto promoverá o contato do educando com a cultura local e ilhéu, assim proporcionando momentos de vivenciar as raízes e memórias da Ilha do Mel.

PÚBLICO:Todas as turmas do C.M.E.I.C.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Anual

RESPONSÁVEL (eis) pela aplicação: Equipe pedagógica e docente. DESENVOLVIMENTO: Nas aulas previstas no currículo, em formato interdisciplinar o projeto abordará a memória e história da Ilha do Mel, favorecendo aos alunos contato e valorização com a cultura local.

NOME DO PROJETO: **"Comer e brincar na escola: promovendo hábitos saudáveis e evitando o desperdício"**

JUSTIFICATIVA: Trata-se de um projeto de formação continuada de profissionais da Educação Infantil na intersecção das áreas de alimentação, movimento e consumo. O projeto cria uma rede composta pelas equipes técnicas das Secretarias de Educação e pelos diferentes profissionais das escolas para a construção de ações educativas sobre s temáticas, no cotidiano das escolas, com envolvimento das famílias.

PÚBLICO:Todas as turmas do C.M.E.I.C.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Anual

RESPONSÁVEL (eis) pela aplicação: Equipe pedagógica e docente através da formação da fundação Cargill/ Instituto Avisa Lá.

DESENVOLVIMENTO: Serão ações educativas incorporadas ao plano pedagógico, contribuindo para a inserção da alimentação e do movimento, na perspectiva da promoção da saúde e da sustentabilidade.

## CALENDÁRIO ESCOLAR

# • CALENDÁRIO ESCOLAR 2022 •

## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

**JANEIRO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | 1 |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 |
| 30 | 31 | | | | | |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 0 |
| Férias | 29 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 1 |

**FEVEREIRO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | | | | | |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 15 |
| Carga Horária | 60 |
| Recesso | 1 |
| Feriado | 0 |
| Férias | 1 |

**MARÇO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 21 |
| Carga Horária | 84 |
| Recesso | 1 |
| Feriado | 1 |

| | LEGENDA |
|---|---|
| | INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE |
| | FORMAÇÃO CONTINUADA/PLANEJAMENTO |
| | FÉRIAS |
| | RECESSO ESCOLAR |
| | CONSELHO DE CLASSE |
| | CONSELHO DE CLASSE FINAL |
| | PRÉ CONSELHO |

**ABRIL**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 18 |
| Carga Horária | 72 |
| Recesso | 1 |
| Feriado | 2 |

**MAIO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | 31 | | | | |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 22 |
| Carga Horária | 88 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 1 |

**JUNHO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | | |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 20 |
| Carga Horária | 80 |
| Recesso | 1 |
| Feriado | 1 |

| MÊS | FERIADOS |
|---|---|
| JAN | 01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL |
| | |
| MAR | 01 CARNAVAL |
| ABR | 15 PAIXÃO DE CRISTO |
| | 21 TIRADENTES |
| MAI | 01 DIA DO TRABALHO |
| JUN | 16 CORPUS CHRISTI |
| JUL | 29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ |
| SET | 07 INDEPENDENCIA DO BRASIL |
| OUT | 07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO |
| | 12 NOSSA SENHORA APARECIDA |
| NOV | 02 FINADOS |
| | 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA |
| DEZ | 25 NATAL |

**JULHO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 12 |
| Carga Horária | 48 |
| Recesso | 9 |
| Feriado | 1 |

**AGOSTO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 23 |
| Carga Horária | 92 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 0 |

**SETEMBRO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 21 |
| Carga Horária | 84 |
| Recesso | 0 |
| Feriado | 1 |

| | |
|---|---|
| Dias Letivos | 202 |
| Atividades Docentes | 5 |
| Carga Horária | 808 |
| Total de férias | 30 |
| Total de recesso | 24 |

**OUTUBRO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | 1 |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 |
| 30 | 31 | | | | | |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 18 |
| ga Horária | 72 |
| esso | 0 |
| ado | 3 |

**NOVEMBRO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | | | |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 19 |
| Carga Horária | 76 |
| Recesso | 1 |
| Feriado | 2 |

**DEZEMBRO**

| D | S | T | Q | Q | S | S |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |

| | |
|---|---|
| DIAS LETIVOS | 13 |
| Carga Horária | 52 |
| Recesso | 10 |
| Feriado | 1 |

**Tenile Cibele do Rocio Xavier**
Secretária de Educação

**Paula da Silva Inacio Pereira**
Superintendente de Planejamento Educacional

**Ronaldo Cardoso Alboite**
Diretor do Departamento do Ensino

**Taynan Marielle Carvalho Boechat**
Diretora do Departamento de Educação Infantil

| Periodicidade |
|---|
| 1° Trimestre - 07/02 a 13/05 - 64 Dias Letivos |
| 2° Trimestre - 16/05 a 16/09 - 78 Dias Letivos |
| 3° Trimestre - 19/09 a 20/12 - 60 Dias Letivos |

Calendário Aprovado pelo COMED PGUÁ - Parecer nº 19/2021
**Paranaguá, 01 de dezembro de 2021**

## ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E FESTIVIDADES

| MÊS | HORÁRIO | DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE | PARTICIPANTES |
|---|---|---|---|
| Fevereiro | Matutino e Vespertino | Semana de Adaptação- Atividades Culturais | Todas as turmas |
| Abril | Matutino e Vespertino | Páscoa | Todas as turmas |
| Maio | Matutino e Vespertino | Comemorando a Família | Todas as Turmas |
| Junho | Matutino e Vespertino | Atividade Cultural- Festa da Tainha | Todas as Turmas |
| Julho | Matutino e Vespertino | Aniversário de Paranaguá | Todas as Turmas |
| Agosto | Matutino e Vespertino | Família na Escola | Todas as Turmas |
| Setembro | Matutino e Vespertino | Atividades Cívicas | Todas as Turmas |
| Outubro | Matutino e Vespertino | Semana da Criança | Todas as Turmas |
| Dezembro | Matutino e Vespertino | Família na Escola- Encerramento do Ano Letivo | Todas as Turmas |

## CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR

No C.M.E.I.C., não há composição de APMF, somente Conselho Escolar, segue cronograma da atuação:

| DATA / MÊS | PAUTA REUNIÃO |
|---|---|
| **Maio** | **Eleição Conselho Escolar- Substituição de membros** |
| **Julho** | **Tomada das decisões** |
| **Dezembro** | **Tomada de decisões** |

## V DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS E DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme a Resolução CNE/CEB 05/09:

> Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.
>
> § 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:
> I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
> II - a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
> III - a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
> IV - o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
> V - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
> VI - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
> VII - a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
> VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
> IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

Considerando que atualmente, a educação visa formar cidadãos críticos, responsáveis e participativos na sociedade a nossa instituição de ensino dispõem as

crianças e funcionários um ambiente estimulador e adequado que possibilita o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também a sua imaginação. Além do entretenimento, transmite ainda valores e costumes que ajudam a elaborar a própria vida nos aspectos sociais, emocionais e cognitivo da criança, através de situações reais constituindo-se na maneira particular de cada pessoa perceber e se relacionar com o mundo que a cerca.

O C.M.E.I.C. no ano letivo de 2022 garante um ambiente com iluminação adequada, onde possuímos 03 salas de aula, 01 banheiro adaptado para a Educação Infantil, um banheiro com padrões normais, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 lavanderia, 01 dispensa e pátio livre.

A organização e os espaços se constituem em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligado aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcede o espaço de sala, toma conta da área externa e de outros espaços do entorno escolar, como por exemplo: a escola ao lado, a praça, o mercado, etc. são mais do que locais para simples passeio, podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens.

A presente instituição possui uma estrutura física que está sendo adaptada para melhor atender os alunos na eficácia do processo educativo e funcionamento da instituição, a organização educacional possui um estrutura composta de condições humanas e físicas no que diz respeito as instalações, equipamentos e mobiliário projetado de forma tal que o educando sinta bem-estar para receber, assimilar, reforçar e aplicar os conhecimentos. A iluminação, ventilação, organização espacial influem de forma acentuada para criar condições de conforto individual. Os recursos didáticos são adequados para melhor desenvolvimento de aprendizagem, o educando estabelece, sem dúvida, uma relação entre o conforto e a aprendizagem de uma forma inovadora e satisfatória.

O imóvel deverá estar adequado à Educação Infantil e atender as normas de segurança, condições de localização, acesso, salubridade, saneamento, higiene e de infra-estrutura estabelecidas pela legislação municipal e estadual.

## VI RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS, ESPECIFICANDO CARGOS E FUNÇÕES, HABILITAÇÃO E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

| CARGO/FUNÇÃO | PROFISSIONAL | HABILITAÇÃO | NÍVEL DE ESCOLARIDADE |
|---|---|---|---|
| Diretor | Tatiana Costa Pinto Passos | Letras/Português<br>Psicopedagogia e Ed. Infantil | Graduação<br>Pós Graduação |
| Pedagogo | Daniele Kundy | Magistério<br>Pedagogia<br>Psicopedagogia | Graduação<br>Pós Graduação |
| Educador Infantil | Tatiane Adelise Andrade | Magistério | Ensino Médio |
| Educador Infantil | Greice Nascimento Costa | Pedagogia | Graduação |
| Agente de Apoio | Marinelli Campos Serafim Pedrussi | Pedagogia<br>Ed Especial | Graduação<br>Pós Graduação |
| Agente Operacional | Sandra Santana dos Santos | Ensino Médio | Médio |

**VII POLÍTICAS DE INCLUSÃO**

A Constituição de 1988 afirma o direito das pessoas com deficiência à educação e ao atendimento educacional especializado, no Art. 208: que estabelece o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: "III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino".

Esse direito está igualmente previsto na Lei 9394/96:

> Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.
>
> §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.
>
> Art. 59 . Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:
>
> – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
>
> – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
>
> – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses

educandos nas classes comuns;

– educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

– acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Nessa instituição de Ensino, os alunos amparados pelas leis inclusivas nas Políticas de Inclusão, são acompanhados pelas agentes de apoio educacional, as quais os auxiliam conforme suas necessidades diárias.

Em constantes conversas e trocas de experiências com as educadoras e equipe, as agentes de apoio adaptam as atividades propostas, conforme o currículo, quando necessário, auxiliam na realização das atividades pedagógicas, como também na adaptação e ambientalização escolar na medida em que os alunos inclusivos permitem, procuram auxiliá-los e conduzi-los para que cada vez mais estejam inseridos e socializados com os demais alunos e que adquiriram independência em suas atividades diárias como higiene, alimentação e organização.

Sendo assim todos os profissionais dessa instituição estão contribuindo para que cada vez mais nossos alunos inclusivos possam criar autonomia respeitando seus limites, mostrando a todos os colegiados que ninguém é igual a ninguém e por isso independente de qualquer coisa, todos são dignos de respeito e amor.

## VIII ARTICULAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E COMUNIDADE

A Educação Infantil tem um papel muito importante na sociedade, pois estamos contribuindo para a formação da criança, cidadão participante do contexto social. Não podemos esquecer que a família tem papel fundamental na vida da criança e é responsável pelos primeiros passos no processo de educar. O Projeto Político Pedagógico desta instituição considera que o C.M.E.I.C. promova uma prática de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüístico e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, promovendo também a interação entre as diversas áreas de conhecimento e os aspectos da vida cidadã, construindo valores e conhecimentos. Todo esse trabalho desenvolvido é complemento à ação da família. A interação entre essas duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade.

Antes da criança frequentar a instituição é previsto um tempo para que os responsáveis possam conhecer as dependências da instituição, dialogando e possibilitando retirar dúvidas através do diálogo franco e aberto.

Após a matrícula o período de adaptação deverá ser acompanhado, promovendo um acolhimento dos pais, deixando-os seguros. E assim no decorrer da vida da criança na instituição as professoras e equipe pedagógica estarão sempre dispostos a ouvir solicitações, sugestões e reclamações.

Outro instrumento de valor na articulação entre a família e a escola é o Projeto Escola de Pais e os Encontro com as famílias. Os livros da editora S.E.F.E. (Sistema Educacional Família e Escola), serve de orientação com os trabalhos com as famílias,que é desenvolvido na rede de ensino municipal, este espaço busca oportunizar a reflexão e o debate sobre o desenvolvimento da criança e com isto estreita o relacionamento do Centro de Educação Infantil com os pais.

## IX A GESTÃO ESCOLAR EXPRESSA ATRAVÉS DE PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS E DE FORMA COLEGIADA, EFETIVANDO A PARTICIPAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

A participação e gestão democráticas são processos que se constroem na experiência do cotidiano da instituição educacional e no compartilhamento dos valores e objetivos que se tornam coletivos.

Os artigos 12,13,14 da lei 9394/96 estabelecem que as "Diretrizes e Bases da Educação Nacional" apontam, a importância da gestão democrática pra a educação.

A elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico teve um papel fundamental na construção da gestão democrática, na medida em que oportunizou o compartilhamento de concepções e valores, a abertura para a discussão de diferentes pontos de vista, no C.M.E.I.C. estando então de acordo com a deliberação 02/05 CNE que estabelece o Projeto Político Pedagógico como resultado da participação coletiva da comunidade e dos profissionais da instituição (art.10), no C.M.E.I.C. a garantia do funcionamento, tomadas de decisões conjunta no planejamento, avaliações e questões de avaliação e administrativas que buscam envolver a comunidade escolar, alunos, pais e funcionários, são frutos da nossa instituição que se baseia no seu regimento interno, garantindo esse bom funcionamento.

Em conformidade com a deliberação 02/05 no artigo 10, onde discorre que a instituição explicite em sua proposta pedagógica a gestão escolar expressa através de princípios democráticos e de forma colegiada (art 11-VIII), em conseqüência disso há na instituição a liberdade no compartilhar algumas dificuldades ou dúvidas da família dos alunos com o C.M.E.I.C., oferecendo este as crianças durante a sua estadia na sua instituição.

## PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO

Os princípios norteadores das ações da equipe pedagógica estará embasada na Gestão Democrática e Participativa, ética profissional, trabalho coletivo e a oferta da Educação Infantil Pública de qualidade, através da seguinte organização do trabalho pedagógico no cotidiano do C.M.E.I.C.:

| **Ação** | **Data/Período** |
|---|---|
| (Re) Construção/implementação do Projeto PolíticoPedagógico da Escola | Março |

| | |
|---|---|
| Organização do trabalho pedagógico no coletivo do C.M.E.I.: Espaço e tempo escolar | Durante o ano letivo |
| Organização da prática pedagógica | Durante o ano letivo |
| Formação continuada dos profissionais da instituição | Durante o Ano Letivo |
| Relação entre escola e comunidade | Durante o Ano Letivo |

- ( Re) Construção / Implementação do Projeto Político Pedagógico:

| **Ação** | **Data/Período** |
|---|---|
| Elaborar o Plano de Ação da Equipe Pedagógica | Fevereiro |
| Organizar um memorial com registros, encaminhamentos com definição de metas | Durante o ano letivo |
| Coordenar as adequações do Projeto Político-Pedagógico | Marco - Maio |
| Criar condições para a participação dos profissionais do C.M.E.I.C. e comunidade na (Re) construção do Projeto Político Pedagógico | Março- Abril |

- Organização do trabalho pedagógico no coletivo do C.M.E.I.C. Organização do espaço e tempo escolar:

| **Ação** | **Data/Período** |
|---|---|
| Organizar e acompanhar o Planejamento coletivo | Durante o ano Letivo |
| Planejar e organizar espaços e tempos da instituição | Durante o ano Letivo |

| | |
|---|---|
| Organizar a hora atividade do professor para estudo, planejamento e reflexão do processo de ensino e aprendizagem | Durante o ano Letivo |
| Realizar o alinhamento entre as ações propostas pela SEMEDI e PPP da instituição | Durante o ano Letivo |

## X A ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O ENSINO FUNDAMENTAL, GARANTINDO A ESPECIFICIDADE DO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS DE IDADE

As tentativas de articulação entre os dois níveis de ensino apontam para uma abordagem central de padronizar o desempenho das crianças ao seu sucesso escolar ou a pré-escola a serviço da escolarização. Para que aconteça essa inserção nessa escolaridade, torna-se prioritário a existência de um projeto educacional, que possibilite a criança o acesso ao conhecimento cognitivo, por meio da estimulação constante na área visual, motora ou sensorial a fim de que lhes serão úteis no seu desenvolvimento acadêmico futuro. Conforme a Resolução CNE/CEB nº 05/09:

> Art. 11 - Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Em relação à articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental verificamos uma acentuada dicotomia. Por um lado, a educação infantil, historicamente baseada num eixo que é a infância e a sua peculiaridade, que envolve o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em inúmeras linguagens, e de outro choca-se frontalmente com a primeira série do ensino fundamental que se encontra sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, nas primeiras letras. Assim, a criança vista como criança na educação infantil passa ser o aluno aprendiz por natureza no ensino fundamental.

A falta de articulação entre as classes do pré-escolar em educação infantil e o

primeiro ano do ensino fundamental pode comprometer a futura aprendizagem das crianças, especialmente por que elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e qual o status do brincar no cotidiano institucional.

É importante dizer que nesta fase de articulação, trabalhar com o lúdico nas práticas educacionais é essencial. As crianças precisam aprender brincando, pois assim ela está criando os alicerces de sua personalidade.

A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares.

## XI A ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, O NÚMERO DE CRIANÇAS E PROFESSORES

O trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientado pelo princípio do desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e negociáveis com outras pessoas sem os colegas ou professores. Esta construção inicia-se na Educação Infantil (0 a 6 anos), portanto ela é a base de tudo.

Para que essas bases sejam organizadas de maneira satisfatórias, os educadores devem ter formação continuada para desenvolver o trabalho pedagógico de maneira eficaz.

Conteúdos das capacitações para os educadores:

- Ludicidade;
- Afetividade;
- Relações Desenvolvimento X Aprendizagem;
- Currículo Básico da Educação Infantil;
- Planejamento Pedagógico;
- Metodologias de práticas de ensino.

Segue no quadro abaixo a disposição do C.M.E.I.C. em 2021 de oferta, considerando um professor por turma regente e outro corregente:

| TURMA | PERÍODO | N° CRIANÇAS | N° PROFESSOR |
|---|---|---|---|
| Maternal I | Vespertino | 05 | 01 |
| Maternal II | Vespertino | 09 | 01 |
| Pré I A | Matutino | 08 | 01 |
| Pré II E | Matutino | 09 | 01 |

## XII AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Conforme artigo 30 da LDB, a oferta de espaços para os Centros de Educação Infantil se diferencia em: C.M.E.I.C"s – para crianças até 03 anos de idade; e Pré-Escolas – para crianças de 04 a 05 anos de idade. A legislação prevê através da RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº05/09:

> Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
> I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
> II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
> III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
> IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
> V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

No início do ano, as crianças entram em processo de adaptação, pois é um local novo, com pessoas adultas que ela nunca viu, coleguinhas que também nunca viu, e isso leva um tempo para se sentirem seguras, e confortáveis. Por este motivo devemos oferecer as crianças um lugar gostoso, aconchegante, seguro, e prazeroso. precisa-se criar um vínculo entre professor e aluno, para que dali surja

uma educação de qualidade.

O relatório será anual e registrado no portfólio dos alunos, que será usado como instrumento de avaliação, a fim de representar através das ilustrações das crianças, seus pensamentos, seus sentimentos, sua maneira de agir, as suas habilidades, e a maneira como colocou em prática o seu aprendizado de forma lúdica.

## XIII AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANUAL E REELABORAÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A avaliação na Educação Infantil, fundamenta-se na LDB/1996 (art.31): "Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental". As DCNEI (Deliberação CEB n.01/99) reafirmam o artigo da LDB em seu artigo 3o, inciso V: "As propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e dos registros das etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 6 anos, sem objetivo de promoção, mesmo para o ensino fundamental".

No parecer descritivo o educador registra as situações significativas vividas pela criança no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Devido a importância da avaliação nos processos humanos realizados em nossa instituição, realizamos as indicações encontradas nas regulamentações nacionais como no artigo 31 da deliberação 02/05 que afirma: "Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental". Assim sendo nós seguimos algumas metas que já são estabelecidas, para poder acompanhar a aprendizagem da criança (individualmente), formular registros, e anotações, descrevendo pareceres sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um, verificando-se assim a necessidade da intervenção pedagógica. Todas essas ações são realizadas diariamente. Cabe aos profissionais observar diariamente todas as movimentações das crianças buscando investigar o desenvolvimento real dos alunos, suas conquistas e avanços, e também as suas dificuldades. Ao mesmo tempo o registro é uma forma de documentar os acontecimentos, desempenhando um papel importante de reflexão

existente na ação educativa.

De acordo com o artigo 12 da deliberação 02/05, os registros devem ser descritivos e elaborados durante o processo educativo e não ao final dele. Na fase infantil as crianças sofrem mudanças rápidas e significativas que não podem passar despercebidas pelo educador, surgindo a necessidade da observação com um olhar investigador.

A avaliação se torna, diagnóstica e contínua, destacando o aspecto cognitivo, o comportamental e o afetivo. Alguns critérios podem ser considerados como base para direcionar o olhar do educador, tais como: o entrosamento e a interação com o meio ambiente, com os adultos e com as outras crianças; a destreza no manuseio e na utilização dos instrumentos e dos recursos de aprendizagem; o interesse e envolvimento com as atividades (jogos, brincadeiras, trabalho de folha, etc.) e com a aquisição de novos conhecimentos e comportamentos; a atenção e concentração nas atividades de aprendizagem; o uso e o domínio de diferentes linguagens: escrita, verbal, (oralidade), gestual (mímica), plástica, etc; o espírito de independência, autonomia e liderança e a manifestação de auto domínio e confiança.

Para a organização de informações cada educador deverá fazer anotações diárias em um caderno próprio sobre o desempenho de cada criança e descrever situações que possam demonstrar as características dos alunos como avanços, dificuldades ou sugestões para a sua própria prática pedagógica.

Estes relatos diários servem de subsídios e/ou complemento para a elaboração dos relatórios de avaliação individual descritivo de cada aluno de forma semestral. Nestes relatórios o educador reconstrói o processo vivido pelo aluno e encontra significado para compartilhar sobre as experiências vividas pela criança com as famílias e com os responsáveis.

## XIV A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

O Centro Municipal de Educação é o local onde a interação entre os seus vários atores deve estar sintonizada em objetivos educacionais comuns, estabelecidos por meio da elaboração de um projeto coletivo, a fim de promover a formação não só daqueles que vão aprender, mas também daqueles que são responsáveis pela sua aprendizagem.

A efetivação desses objetivos só se dará se todos que estão envolvidos no processo educativo se sentirem responsáveis por estabelecerem meios e ações para promover as mudanças necessárias que atendam às exigências da sociedade e, em especial, da comunidade na qual a escola está inserida.

Esta formação acontece mediante diversas situações do cotidiano que viabilizem aprendizagens para o exercício das atividades educativas, em cursos ofertados pela SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá) e parcerias afins. Neste aspecto a LDB 9394/96 prevê:

> Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:
> I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
> II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
> III - piso salarial profissional;
> IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
> V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
> VI - condições adequadas de trabalho. Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (BRASIL, 1996).

Seus objetivos é contribuir para a construção da identidade dos funcionários das escolas, sua valorização e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da educação. A Lei n.º 11.738 de 2008, para a valorização profissiona destaca:

> Instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.
>
> Art. 2 [...]
>
> § 4.o Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.

## XV A SELEÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS, CONHECIMENTOS E ATIVIDADES NO TRABALHO PEDAGÓGICO

Na seleção e organização de conteúdos, conhecimentos e atividades no trabalho pedagógico, os C.M.E.I.C.'s devem resgatar sua experiência e analisar:

**LDB 9394/96**

**Art. 26**. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

**RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº05/09**

**Art. 3º** O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

**Art. 9º** As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:
I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
Parágrafo único. As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

A educação precisa ser vista como um local de brincadeiras, socialização, desenvolvimento,e interação, e não apenas como um local onde os pais deixam seus filhos enquanto trabalham.

A ênfase da educação infantil é estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, sendo que para isso, é imprescindível que a criança seja feliz no espaço escolar. Tudo aquilo que desperta curiosidade e interesse na criança deve ser explorado, respeitando a sua limitação e faixa etária. Conforme a BNCC para a Educação Infantil os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL 2018, p. 37).

Entre as formas possíveis de buscar compreender e se apropriar do mundo para a criança, o educador privilegia a experimentação e a exploração oral, o brincar, a imitação e a imaginação.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a

brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL 2018, p. 40).

O Currículo Municipal da Educação Infantil do Município de Paranaguá tem como partida a experiência da criança a fim de avançar em relação à apropriação e ampliação dos conhecimentos do patrimônio cultural e científico.

A abordagem da experiência da criança não anula os conhecimentos da cultura acumulada, materializados nos programas, nos conteúdos previstos pelas escolas, pois a experiência da criança incorpora fatos e conhecimentos, além de atitudes, motivos e interesses que levam à aprendizagem, na fase infantil.

Neste CMEIC a "hora atividade" dos educadores é um período já pronunciado na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que garante ao professor tempo dentro da sua jornada de trabalho para a realização de atividades extraclasse, tais como: planejamento, organização e avaliação das atividades pedagógicas, além de estudos e atualização, que visam a qualidade no atendimento das crianças. A organização neste ano letivo ficou da seguinte forma:

| SEGUNDA | TERÇA | QUARTA | QUINTA | SEXTA |
|---|---|---|---|---|
| | PROF MARINELLI | PROF TATIANE | PROF TATIANE | PROF GREICE |
| PROF MARINELLI | PROF MARINELLI | PROF TATIANE | PROF GREICE | PROF GREICE |

## O PLANO CURRICULAR

A proposta de organização curricular do Currículo Municipal de Paranaguá tem como base o Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. O documento é composto de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor, para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificado com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações com objetivos correlacionados, os quais denonimados como: demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com cada idade.

A sequência didática é uma forma sequencial para desenvolver saberes vários no universo infantil. Tem a intenção de estruturar um trabalho mais organizado a tudo que a criança vê, consome, sente e faz o dia inteiro.

No CMEIC o planejamento é de período quinzenal, que visa além de organizar o desenvolvimento delas a partir de conhecimentos, que se ampliem empiricamente a fim de se tornar fontes de percepções múltiplas. A organização da sequência didática visa o reconhecimento das crianças como sujeitos que se interagem com o mundo, através de elementos da natureza e da cultura, assim proporcionando um espaço educativo qua garanta as experiências que viabilizem seu desenvolvimento integral.

Associados aos objetivos propostos para cada grupo etário de crianças, os conteúdos do Currículo Municipal para Educação Infantil de Paranaguá tem como ponto de partida a experiência da criança. A abordagem não anula os saberes e os conhecimentos da cultura acumulada, materializados nos programas, nos conteúdos previstos pelos CMEIs e escolas, pois a experiência da criança incorpora fatos e conhecimentos, além de atitudes, motivos e interesses que levam à aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 6/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Bá

COMPARATO, F.K. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. In._____.Pacto Internacio

CURY, C.R. J. A evolução da legislação. In: Cadernos do Observatório.Especial Observatório da Educação2000. Rio de Janeiro: Ibase, 2000.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979.

_____.Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e

Terra, 1982.

_____. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.
_____. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. A educação na cidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000(a).

_____.Política e educação. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000(b).

_____. Pedagogia da Esperança : um reencontro com a Pedagogia do Oprimido,

Parecer CNE/CEB nº 4/2008, aprovado em 20 de fevereiro de 2008 - Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12743&Itemid= 866. Acesso no dia: 28 de jun. de 2010

PISTRAK. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1981

PITOMBEIRA, D. Adolescentes em processo de exclusão social: uma reflexão sobre a construção de seus projetos de vida. 2005. 285 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)
– Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Pró Letramento**:** Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: MEC, 2008.

TOMASEVSKI, K. Los Derechos Económicos, Sociales y Culturales: el derecho a la educación. ONU: Consejo Económico y Social, 2004.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 30ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. SCHMITZ, Egídio F. Fundamentos da didática. 7 ed.São Leopoldo : Unisinos, 1993.
SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

_____SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. 2. ed. 8. reimpr._Belo Horizonte: Autêntica 2004.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. in Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.